



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

COMUNICADO

O discurso do recém-empossado presidente da administração do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC) e as referências às Carreiras Médicas

A irresponsabilidade das palavras do novo presidente do CHUC, é alarmante! Que poderemos comentar, quando um detentor de um cargo dirigente na Administração Pública, na recente sessão de recepção aos novos médicos internos nessa unidade hospitalar, se refere ao futuro dos profissionais e do SNS afirmando que as *“Carreiras pertencem ao passado”*?

Como admitir que o presidente da administração de um dos maiores hospitais públicos do País, se coloque ao nível da ignorância máxima, quando ataca uma das maiores conquistas do Serviço Nacional de Saúde e dos seus profissionais, as Carreiras Médicas, que tem sido o instrumento fundamental da garantia da qualidade do exercício profissional dos médicos e dos cuidados de saúde prestados aos nossos cidadãos e que ainda há poucos dias a OCDE veio publicamente reconhecer.

O referido dirigente afirmou também que *“o emprego público para o resto da vida desapareceu”...!*

Este tipo de afirmações configura uma abordagem iníqua daquilo que deve ser o desempenho de funções públicas e é uma clara atitude de exorbitância política das funções que lhe estão cometidas nessa administração hospitalar.

O que é ainda mais grave é que o referido dirigente proferiu perante jovens médicos que vão iniciar a sua formação nas várias especialidades uma deliberada mentira que falsifica a realidade da legislação em vigor no nosso país.

Por muito que custe a certos nomeados para os cargos de comissariado político nos hospitais, as Carreiras Médicas são PRESENTE e serão ainda futuro por vontade expressa da grande maioria dos médicos.

Os diplomas legais que contemplam as Carreiras Médicas estão em vigor e aplicam-se a todos os estabelecimentos públicos de saúde e às PPP.

Ora, é isto que desencadeia a virulência política daqueles que sempre se colocaram numa militância desregulamentadora do trabalho médico e numa consonância política com interesses económicos de sobre-exploração do trabalho diferenciado dos médicos.

Num momento tão importante para o futuro profissional dos jovens médicos como é uma sessão de recepção num hospital onde vão efectuar durante vários anos a sua formação como futuros especialistas, as palavras de quem os recebe em nome dessa instituição não foram para os acarinhar e transmitir-lhes esperança no futuro, mas para diabolizar o emprego público, incutir-lhes desânimo e descrédito na nobre profissão que escolheram. A gravidade destas afirmações exige, no imediato, uma atitude do Ministro da Saúde, até porque se vão multiplicando as afirmações e as atitudes de pessoas por si nomeadas e que o contradizem em diversas matérias.

Ao abrir formalmente negociações com as organizações sindicais médicas em torno de uma nova grelha salarial para as Carreiras Médicas, o Ministro da Saúde está politicamente obrigado a esclarecer este tipo de afirmações.

Se o não fizer, está a acrescentar uma insanável desconfiança a um ambiente de elevada tensão laboral e profissional que obrigará a novas reflexões sindicais quanto às medidas a tomar.

Coimbra, 4/1/2012

A Comissão Executiva da FNAM